



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A jornada de estudantes negros e estudantes surdos no PPGEDU/UFRGS
<b>Autor</b>	LUIZ EDUARDO LOURENÇO RIBEIRO
<b>Orientador</b>	LODENIR BECKER KARNOPP

A jornada de estudantes negros e estudantes surdos no PPGEDU/UFRGS. Desde 2017 o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS implementa ações afirmativas para ingresso de estudantes negros, indígenas, quilombolas, pessoas surdas e PCDs, travestis e transsexuais no mestrado e doutorado. É sobre estas ações que trata a presente pesquisa que, neste enfoque específico, visa organizar e analisar os dados de ingresso nos processos seletivos para as vagas reservadas de 2017 a 2020. Além disso, foram realizadas leituras sobre temas que envolvem a pesquisa, como quilombamento (NASCIMENTO, 2002) e interculturalidade (CANCLINI 2009), para compreender os desafios na vida das pessoas e grupos que protagonizam as ações afirmativas, aqui, em específico, negros e surdos. A pesquisa tem o propósito de produzir dados, informações e reflexões que favoreçam a qualificação dessas ações que efetivam uma política capaz de contribuir para transformar a universidade num espaço equitativo e plural, com excelência acadêmica de fato e de direito. As ações afirmativas tiveram seu começo em 2017, com 38 vagas reservadas, sendo que destas, 20 foram ocupadas por pessoas negras e 1 por pessoa surda. No ano de 2018 foram 36 vagas reservadas, destas, 11 ocupadas por pessoas negras e 2 por pessoas surdas. No ano de 2019, das 43 vagas reservadas, 21 foram ocupadas por pessoas negras e nenhuma surda. No ano de 2020 tivemos 36 vagas reservadas: 27 ocupadas por pessoas negras e 3 por pessoas surdas. A análise dos dados mostra o aumento dos candidatos autodeclarados em cada ano, assim como aumento da presença de doutorandos e mestrandos negros e surdos no Programa. Mostra, também, a importância das ações afirmativas para propiciar diversidade no Pós-graduação e contribuir com a pluralidade acadêmica na Educação. Também é possível inferir que a negritude e a surdidade se encontram no quilombamento: ambas resistem, lutam e tentam transformar a academia de forma necessária e, quiçá, revolucionária.